

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 8 No. 3

MAIO - JUNHO 2015

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números)

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: Aurora, Caixa Postal 77204, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970 E-mail: estudantesdabiblia_aurorabrasil@hotmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.

ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucrâniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

DESTAQUES DA AURORA

Confiança na Palavra dos Profetas 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

O Cordeiro de Deus 15

Jesus Promete um Advogado 18

Servindo aos Pequenininhos 20

Recebei o Espírito Santo 23

Aquele Que Vem 25

VIDA E DOCTRINA CRISTÃ

O Reino dos Céus em Preparação 28

**The Dawn
Portuguese Edition**

MAY - JUNE 2015

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Confiança na Palavra dos Profetas

“E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.”

— 2 Pedro 1:19 —

ESTA REVISTA É publicada sob o título *A Aurora* desde a primeira edição, há mais de oitenta e dois anos. Às vezes, o leitor po-de perguntar a razão do título, sua relação com as Escrituras e o plano de Deus para a salvação do homem. Também pos-sui um subtítulo—“O Arauto da Presença de Cristo.” Cremos que são importantes para entender os tempos e épocas de Deus, muito bem relacionados com *A Aurora*.

A seguir, abordaremos como esses assuntos estão na Palavra de Deus e também outro testemunho profético nas Escrituras que ajudam a entender o grande plano das eras do Criador e onde estamos nele. Cremos que isso incentiva e fortalece nossa mútua fé nas promessas da Palavra de Deus de que um novo e glorioso dia espera por todas as famílias da terra. Na verdade, neste mundo perplexo

e temido, vemos a “aurora” de um novo dia—um dia além do horizonte das nuvens e problemas atuais.

UMA MANHÃ DE ALEGRIA

A Bíblia compara o longo reino do pecado, dor e morte a uma noite—um tempo de trevas. Mas ela diz que não será eterno, que no tempo de Deus, virá uma manhã de alegria e felicidade para a humanidade. O salmista diz: “Porque a sua ira [de Deus] dura só um momento; no seu favor está a vida. O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.” — Salmo 30:5

A experiência noturna é mais do que gemido e choro, há pouco conhecimento correto do Criador e do plano amoroso em livrar a humanidade do pecado e da morte. Isso tem contribuído para a “escuridão” atual. Os conceitos Cristãos ou não sobre Deus, causam medo nas pessoas, aumentando a infelicidade de sua existência.

A “ira” de Deus citada pelo salmista, se mostra na pena de morte sobre o homem, pela quebra da lei divina. Em contraste, no tempo certo, o favor de Deus trará alegria e vida para todos. As Escrituras dizem que o “favor” se revelou na dádiva do Criador de seu Filho amado ser o Redentor e Salvador do mundo do pecado e da morte, e a restauração da humanidade à vida, através do resgate, será inaugurada pelo prometido reino do Messias.

Malaquias 4:2 há um belo símbolo das bênçãos do rei-no. Jesus, na autoridade e poder de seu reino, é descrito na profecia como “o Sol da justiça,” e “cura trará nas suas asas.” Esse glorioso “Sol da Justiça,” dissipará os vapores nocivos das trevas e sofrimento que afligem há tempo a humanidade, trazendo um novo dia de bênçãos dito por Davi, com fé que “a alegria vem pela manhã.”

O TESTEMUNHO DE PEDRO

O texto de abertura, 2 Pedro 1:19, se encontra em um ambiente muito interessante. No verso 11, Pedro fala dos fiéis seguidores do Mestre entrando no “reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.” É o predito reino Messiânico, e ele lembra que os consagrados fiéis “até à morte” terão a “primeira ressurreição,” entrando no reino para viver e reinar com Cristo. — Apocalipse 2:10; 20:6

Nos versos 16 a 18, Pedro diz: “Porque não vos fize-mos saber a virtude e a vinda [Grego, presença] de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade. Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido. E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo.”

Trata-se da transfiguração em Mateus 17:1-9. Antes dessa visão milagrosa Jesus disse aos

discípulos: “alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.” (Mateus 16:28) Essa promessa foi cumprida na visão que Pedro, Tiago e João viram. Jesus não estava no reino, mas milagrosamente transfigurado na glória de seu ofício Messiânico. Por isso, mais tarde Pedro escreveu: “Porque não vos fizemos saber a virtude e a [presença] de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade.”

CONVENCIDO

Na visão, Pedro atestou que Jesus era o Messias, e que, no tempo certo, a glória e majestade de seu reino, apenas na visão, seria real. Um fator da visão que pode ter convencido Pedro, foi Moisés e Elias. Os Judeus enviaram sacerdotes e levitas até João Batista perguntando quem dizia ser. Ele disse: “Eu não sou o Cristo. E perguntaram-lhe: Então quê? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não.” — João 1:19-21.

Moisés fala de uma promessa sobre “o profeta” de Deus. “Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele.” (Deuteronômio 18:18,19). Para os Judeus que sabiam das promessas de Deus, essa

profecia se tornou muito importante. Além do Messias, aguardavam também “o profeta,” embora sejam o mesmo ser—Cristo Jesus. Por isso perguntaram se João Batista era ou não o profeta de quem Moisés falou.

Malaquias 4:5-6 contém uma promessa sobre a vinda de um “Elias”: “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR; E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.” Por isso, os Judeus também aguardavam, até perguntarem a João Batista: “És tu Elias?”

Nas promessas Messiânicas e profecias do Velho Testamento, três figuras importantes se destacam—o Messias, alguém como Moisés “o profeta,” e “Elias.” Todo estudante da profecia tem certeza de que Jesus é o Messias, se “o profeta” e “Elias” estiverem nos planos do reino. Na transfiguração, Pedro, Tiago e João viram que, além do Messias, essas duas figuras tinha parte no reino também, pois apareceram com Jesus. Todo o teste-munho profético sobre o plano do reino do Criador, centrado em Cristo, foi contabilizado naquela maravilhosa visão do reino. Não eram “fábulas artificialmente.”

UM LEGISLADOR

Moisés era legislador de Israel, um dos ofícios do Messias na era do seu reino, conforme explicado na

pro-fecia sobre “um profeta ... como” Moisés. No Novo Tes-tamento, o Apóstolo Pedro cita e mostra que seu cum-pri-mento virá através de Cristo após sua Segunda Vinda. A citação está no sermão de Pedro sobre os “tempos da res-tauração de tudo” dito “pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio [de Deus].” — Atos 3:20,21

Após falar das promessas de Deus da restituição, Pedro cita a profecia de Moisés sobre o “profeta.” É inte-ressante as implicações dessa maravilhosa profecia: “O Senhor vosso Deus levantará de entre vossos irmãos um profeta.” (Atos 3:22) Ela se aplica aos Israelitas dos dias de Moisés, e mostra que o grande “Profeta” viria de uma geração mais tarde, o que aconteceu com Jesus.

Esses Israelitas deverão ser ressuscitados, para verem o cumprimento dessa promessa. Pedro sabia que o teste-munho profético da “restituição” incluía um despertar dos mortos, pois conhecia outra maravilhosa promessa do Velho Testamento: “E os resgatados do SENHOR voltarão... com júbilo, e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.” — Isaías 35:10

Essa não é uma garantia de salvação universal toda a humanidade, nem aos Israelitas. Depois de despertados do sono da morte, terão de obedecer ao Profeta, se não, a alma será “exterminada dentre o povo.” (Atos 3:23) Este ponto está na profecia

original dita por Moisés: “Eu o requererei dele.” — Deuteronômio 18:19.”

UM TIPO DE ELIAS

O Profeta Elias foi usado poderosamente para restaurar o culto do verdadeiro Deus em Israel. Recordamos sua coragem em desafiar os sacerdotes de Baal no Monte Carmelo. (1 Reis 18:25-40) Isso concorda com a profecia do Elias anti-típico, predito para converter o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos pais—Ou seja, ele faria uma obra de restauração.

João Batista fez uma obra de restauração de menor grau em Israel com o ministério de arrependimento. Na Era Evangélica, os fiéis seguidores do Mestre, pregando o Evangelho do Reino, também exortaram as pessoas a se arrependerem. (Atos 17:30) Porém, ambos os esforços são em grande parte ineficazes para a maioria das pessoas. A obra completa de restaurar as pessoas ao culto do verdadeiro Deus, continuará sendo realizada durante o reino Messiânico. Quando houver agentes competentes nesse reino para continuar essa obra, ela será centrada em Cristo, “a Luz verdadeira”, que iluminará eventualmente “todo o homem que vem ao mundo.” — João 1:9

A IMPORTÂNCIA DA PROFECIA

Pela visão da transfiguração, a profecia de Deus foi confirmada, como Pedro disse, o povo do

Senhor fez bem ao dar atenção a ela, não por um tempo, mas “até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vos-sos corações.” Por certo, os fiéis seguidores do Mestre em toda a era observaram esse sábio conselho. As profecias revelaram a grande apostasia da fé ocorrida após a morte dos apóstolos. Eles predisse a ascensão e queda do grande sistema de Anticristo, e muitos de seus detalhes.

As profecias falaram dos sinais da Segunda Presença do Mestre, e de que ele seria o ceifeiro de uma grande “colheita,” no final da atual Era Evangélica—a partir do início de sua presença. Parte dessa colheita envolveria trazer do sono da morte os fiéis seguidores, que a Bíblia descreve como “primeira ressurreição.” As profecias também falam que durante sua presença, após o fim da colheita, o prometido reino de Cristo trará paz na terra, e aqueles levantados na “primeira ressurreição” reinarão com ele mil anos. — Apocalipse 14:14-16; 20:4,6

As Escrituras chamam eles de “herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo.” (Romanos 8:17) Eles comparti-lharão com Cristo na obra do “profeta,” e em um projeto mundial de encher a terra com o verdadeiro conhecimento de Deus, e restaurar a adoração ao grande Criador. (Sofonias 3:9). Assim, a escuridão da raça humana desde a queda de Adão, o desconhecimento do verdadeiro Deus, a tristeza e o gemido—serão removidos.

O DIA AMANHEÇA

Esse será o novo dia glorioso das profecias—citado por Davi ao dizer “a alegria vem pela manhã.” (Salmo 30:5) Essa aurora é como um dia literal. Pedro adverte que devemos dar ouvidos à palavra profética “até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça” em nossos co-rações. Trata-se do período antes nascer do sol. É quando a “estrela da alva” aparece, a quem Jesus identificou a si mesmo, ao dizer: “Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.” — Apocalipse 22:16

Os astrônomos identificam a estrela da manhã com o planeta Vênus que, ao aparecer pela manhã, é o corpo celeste mais brilhante antes do nascer do sol. Ele nasce no leste por volta das 4:30 da manhã, e é visto até o nascer do sol. É o último objeto parecido com uma estrela antes do sol surgir e tirar os objetos noturnos. Assim, quando a estrela da manhã está brilhando ainda está escuro, pois o sol ainda não se elevou acima do horizonte.

Isso coincide com o dia profético do nosso texto. Nes-se caso, o mundo não reconhece a presença de Cristo, a “estrela” que prenuncia um novo dia. Eles não “olham” para o dia pois ainda “dormem” na escuridão da noite. O povo do Senhor não está vendo literalmente, e não estão dormindo como os outros. Aos olhos da fé, discernem os sinais proféticos que indicam sua presença. Pedro ex-

pressa bem ao dizer que aparece em nossos corações.

Notemos que o texto indica que o “amanhecer” [ou aurora] de um novo dia e a “estrela da alva” ocorrem no mesmo período—pouco antes do nascer do sol. A pala-vra Grega traduzida por “amanhecer” significa—segun-do o Professor Strong—“vislumbre.” O *Léxico Grego de Thayer* [em Inglês] define como “luz do dia rompendo a escuridão da noite.” Na astronomia, a “aurora” é defi-nida como o período de manhã cedo, caracterizado pela pouca luz solar, enquanto o sol está ainda abaixo do horizonte. Na madrugada, é possível ver a direção em que o sol se encontra, embora ainda não tenha nascido.

Na “aurora” profética do nosso texto, o mundo não nota os primeiros raios de luz, por ser um período cheio de problemas. Quem desconhece a palavra profética, pa-rece que a escuridão é maior do que antes. De fato, em muitos aspectos, isso é verdade.

As Escrituras são concisas ao usar estes símbolos. A “estrela da alva” e a “aurora” citados por Pedro são bem relacionados com a atual experiência humana, e o raiar do dia é retratado pelo nascer do sol. Em um texto já ci-tado, somos informados do tempo glorioso de quando o “Sol da justiça trará cura nas suas asas.” (Malaquias 4:2) Por isso, podemos dizer que estamos na “estrela da alva” e “aurora” da presença do Mestre. Essa “estrela”

apareceu em nossos corações e é visível para nós, assim como a “aurora” e sua luz. Tudo isso significa que o nascer do “Sol” está próximo, e os raios gloriosos de cura iniciarão o período de alegria na experiência humana, e “todas as famílias da terra” serão abençoadas. — Atos 3:25

Para alguns, é desnecessário distinguir entre a “estrela da manhã,” a “aurora” e o nascer do “Sol,” e sua relação com a Segunda Presença de Cristo. Porém, como já visto, é a própria Escritura que faz isso, e muito bem feita! A Palavra de Deus harmoniza o testemunho profético, tanto do Antigo como do Novo, através do qual podemos discernir, pelo poder esclarecedor do Espírito Santo, tudo que se relaciona com a presença invisível de Cristo nos assuntos da terra. Juntos, esses processos distintos, sua ordem consistente e harmonia, reforça a fé que Deus, por meio de seu Filho glorificado, relaciona tudo com o seu plano para a salvação do homem.

BÊNÇÃOS DO NOVO DIA

Como já observado, Pedro diz que o objetivo do novo dia é de “restituir,” “ou restaurar,” “todas as coisas,” explicando que essa grande obra foi predita por todos os santos profetas de Deus. Esse testemunho dos profetas, também faz parte da palavra profética da qual devemos prestar atenção. Assim como o atual Tempo de Dificuldade sobre a humanidade em cumprimento do que o Senhor

predisser em sua Palavra, assim como as bênçãos do novo dia certamente virão no tempo de Deus.

A Humanidade se regozijará! Virá a paz mundial e duradoura. Os cegos enxergarão, e surdos ouvirão. “Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará.” (Isaías 35:5,6) A morte será destruída, e as lágrimas serão enxugadas. (Miquéias 4:1-4; Isaías 25:8,9) À medida que esse novo dia avança, todos os mortos serão despertados e terão a oportunidade, pela obediência, de serem restaurados à perfeição—que Adão perdeu quando transgrediu a lei divina. Essa “restauração” da perfeição e vida humana eterna será o clímax da restituição que Pedro havia falado.

Os raios suaves do “Sol da justiça” brilhará sobre todos os continentes da Terra, sua luz e força vivificante será sentida por toda a humanidade sofrida. A influência esclarecedora do “Sol” encherá a terra com o conhecimento da glória de Deus. Isso significa que todas as “doutrinas demoníacas,” as tradições “noturnas” e supersticiosas, todos os credos e dogmas humanos, e todos os preceitos humanos dos quais as pessoas aprendem a temer a Deus, em vez de amá-lo, serão removidos. Serão substituídos pelo verdadeiro conhecimento de Deus e de sua justa lei. — Isaías 11:9

Com o conhecimento da glória de Deus enchendo a terra, virá também a remoção de todas as cidades pecaminosas, imorais e criminosas. Como o

glorioso “Sol da justiça” brilhando seus raios esclarecedores e de cura em toda a Terra, todo o vestígio das trevas de Satanás dará lugar ao esclarecimento da glória do novo dia. A gloriosa luz do “Sol” penetrará em toda terra. De fato, a palavra profética de Deus revela um novo dia glorioso para as pessoas! Sejamos “observadores” fiéis, vendo pela fé, a “estrela da manhã,” aparecendo em nossos corações, e a luz da aurora do novo dia nestas últimas horas da noite.



O Cordeiro de Deus

Versículo chave: “E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus.”

— João 1:34

Escrituras Seleccionada:
João 1:29-34

A PALAVRA “PRO-FETA” se refere a quem ensina ou pro-clama com antece-dência. João Batista fez ambos. Antes de-le, muitos previram a vinda do Messias—nascido pela virgem,

crucificado co-mo cordeiro ao matadouro e ressucitado. Ele teve a hon-ra de ser o primeiro em anunciar a chegada do Filho de Deus, o homem Cristo Jesus. — João 1:34

João Batista também teve a honra de primeiro ensinar sobre o Messias já presente, dizendo que ele tinha uma existência pré-humana, confirmado por Jesus e o Após-tolo Paulo ao dizer que o evangelho de Cristo “anunciou primeiro... a Abraão.” — João 1:30; 8:58; Gálatas 3:8

Ele foi o primeiro a mostrar Jesus como quem “tira o pecado do mundo.” (João 1:29) O cordeiro era símbolo ideal da obra de Jesus e sacrifício por nossos pecados. Sua submissão à vontade do Pai até a morte de cruz era como um cordeiro. As Escrituras dizem que Deus deu seu Filho unigênito

para ser redentor do homem. (João 3:16,17) Deus proveu esse “cordeiro” para equilibrar a balança divina da justiça com os atributos de Deus. “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” — 1 Coríntios 15:22

João Batista disse que batizou Jesus com água para torná-lo manifesto a Israel, mas que Jesus batizaria com o Espírito Santo. (João 1:31,33) Em Mateus 3:11, lemos: “Vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo.” Isso fica mais claro ao lembrarmos que Jesus enviou os doze apóstolos exclusivamente às “ovelhas perdidas da casa de Israel.” (Mateus 10:5,6) Foi aos Judeus individualmente que o Espírito Santo foi derramado pela primeira vez no dia de Pentecostes, enquanto que a nação de Israel foi batizada “com fogo” ao ser destruída 37 anos após rejeitar o Messias. — Atos 2:1-4; Mateus 23:38; 24:1,2

Sobre a grande honra de João Batista declarar a pre-sença do Filho de Deus, consideremos com cuidado as palavras de Jesus sobre seu precursor. Ele disse: “Entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João o Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.” — Mateus 11:11

Ao contrário do público de João, que não entendia o significado mais profundo de sua mensagem, temos sido gerados pelo Espírito Santo de Deus, segundo seu desejo de chamar dentre os homens um povo para o seu nome. “Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fóssemos santos e irrepreensíveis dian-te dele em amor; E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo.” (Efésios 1:4,5) Nós também temos a honra de anunciar a presença invisível da volta do nosso Senhor, e declarar: “Eis o Cordeiro de Deus.” Com a ajuda do Espírito Santo, olhemos para Jesus e sejamos transformados o possível em seu caráter como um cordeiro.

Jesus Promete um Advogado

***Versículo Chave: “Mas
aquele Consolador, o
Espírito Santo, que o Pai
enviará em meu nome,
esse vos ensinará todas
as coisas, e vos fará
lembrar de tudo quanto
vos tenho dito.”
— João 1:34***

***Escritura Seleccionadas:
João 14:15-26***

JESUS FEZ MUITOS
milagres como prévia
das bênçãos do futuro
reino de Deus na ter-ra.
Seus discípulos sabiam
que ele era o Messias, e
esperavam o reino
predito pelos santos
profetas. Mas quando o
Cordeiro de Deus foi
inesperada-mente

crucificado e morto, ficaram surpresos, perplexos, sozinhos, confusos, sem saber o que fazer, nem onde ir.

No começo da noite, pouco antes da prisão e julga-mento de Jesus, ele falou com ternura aos discípulos so-bre isso. É como se dissesse: “Preciso ir, mas não deixa-rei sozinhos. Rogarei ao Pai, e ele dará outro Consola-dor, para que fique convosco em minha ausência” (João 14:16,18) Esse “Consolador” é o Espírito Santo, o poder esclarecedor de Deus. (João 14:17,26) Eram seus novos meios de acesso a Deus pela oração, como havia ensina-do e dado o padrão em seu ministério. — Mateus 6:9-13

Esse é o acesso ao Pai Celestial na Era Evangélica. Embora Jesus não esteja fisicamente, está conosco pela influência do Espírito Santo. O Apóstolo João explica: “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.” — 1 João 2: 1.

Ao falar “meus filhinhos,” João se refere aos seguido-res de Cristo gerados pelo espírito. Ele garante que Jesus está conosco, assim como esteve com os discípulos na Primeira Vinda. Mas, desde a ressurreição e ascensão ao céu, está com seu povo consagrado como “advogado.” A palavra “advogado” no versículo significa aquele que está ao lado como intercessor. Assim como Jesus esteve ao lado dos discípulos em seu ministério, ele está ao lado de todos seus seguidores durante toda a Era Evangélica, incluindo aqueles na presente época da “colheita.”

Os termos “Consolador” e “advogado” vêm da mesma palavra Grega—*parakletos*. Em vista disso, vemos harmonia na obra do “Consolador,” o Espírito Santo, e o “Advogado,” Jesus Cristo. É por estes dois meios, Jesus Cristo e a influência do Espírito Santo, que temos acesso a Deus. Sem deixar os discípulos, Jesus não seria nosso advogado, e o Espírito Santo nosso Consolador.

Quando o Mestre falou as palavras de nosso versículo, sabia que pouco depois de sua partida, os discípulos re-ceberiam os benefícios do Advogado e

do Consolador—juntos, o *parakletos*. Sejamos gratos a Deus pelas disposições amorosas aos seguidores consagrados de Cristo.

Lição 3

Servindo aos Pequenininos

Versículo Chave:

“Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei.”
— João 16:7

Escritura Seleccionada:
João 16:4-15

NA LIÇÃO DOIS, vimos que Jesus precisou deixar os discípulos para fazer o papel de “advogado,” sendo cumprida a promessa de um outro “Consolador.” Nossa atenção agora é ao “Consolador”—o Espírito Santo—dom importante prometido aos

seguidores de Cristo.

Antes do “Cordeiro” chegar, Deus tratou unicamente com Israel entre as nações. (Amós 3:2) Nas leis, serviços e cerimônias, ele mostrou por tipo, ou símbolo, o que esperava aos seguidores de Cristo. Paulo falou do alvo do arranjo em Israel: “Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão

escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos [era].” — 1 Coríntios 10:11

O nascimento, morte e ressurreição de Jesus, é a nova fase do plano de Deus oculto a Israel pela dureza do co-ração. Paulo diz que é o centro do “mistério de Cristo”: “Como me foi este mistério manifestado pela revelação [de Deus], como antes um pouco vos escrevi; Por isso, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, O qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profe-tas.” — Efésios 3:3-5, leia também Romanos 16:25

Foi difícil muitos Judeus entenderem o novo arranjo. Faziam obras e cerimônias da Lei para conhecer e servir a Deus, sendo favorecidos por isso. Agora, deixariam a posição de favor exclusivo entre as nações e seguiriam o filho de um carpinteiro. Como nação não foram capazes de fazer isso. Rejeitaram Jesus, e ele, em troca, declarou que sua casa ficaria “deserta.” — Mateus 23:38

A Lei não foi dada em vão. Foi “professora” ao prepa-rar Israel à chegada de Cristo, tendo a primeira oportuni-dade de ser “justificados pela fé” naquele crucificado pe-los líderes. (Gálatas 3:24-26) Na carta à igreja em Roma, o Apóstolo Paulo disse que os primeiros Judeus conver-tidos deviam ser justificados pela fé em Cristo. Ressal-tou o respeito

ao pai Abraão, e sua grande fé que prenunciou aquela necessária em Cristo. — Romanos 4:19-25

No versículo-chave, Jesus prometeu um “Consolador” —o Espírito Santo—os meios para entender o “mistério de Cristo.” Paulo falou desse dom prometido por Jesus a seus seguidores depois de sua morte: “Falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou na-tes dos séculos para nossa glória... como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, E não subiram ao coração do homem, São as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus nos as revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.” — 1 Coríntios 2:7-10

Recebei o Espírito Santo

Versículo Chave: “E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.”
— João 20:22

Escritura Seleccionadas:
João 20:19-23

A TRINDADE intriga muitos por deturpar a personalidade individual de Deus. A Escritura ensina que o Logos—“palavra” ou porta-voz de Deus no Grego—é a primeira e única criação direta de Deus, o Filho unigênito. (João 1:14; Apocalipse 1:8) Deus enviou Jesus como homem para redimir a humanidade da maldição da morte pelo pecado de Adão. (João 3:16,17; 1 João 4:9; 1 Coríntios 15:22) Uma vida perfeita foi dada para resgatar a vida de Adão e sua posteridade—Jesus. (Romanos 5:12,15-19) Dizer que Jesus é parte da trindade anula a eficácia do resgate e justiça perfeita de Deus satisfeita.

Muitas versões traduzem correto a palavra Grega “*pneuma*” por “espírito”, presente em nosso texto. Seu significado literal é “corrente de ar ou respiração,” e não “fantasma,” uma tradução errada em muitos casos na *King James*. O Espírito Santo também não é parte de uma trindade, mas o poder e

influência invisível de Deus—simbolizado pelo sopro do vento, ar e respiração.

Ouvindo da ressurreição de Jesus, os discípulos se juntaram em uma sala fechada “com medo dos judeus.” (João 20:19) Eles lembraram da fala do Mestre: “Mas antes de todas estas coisas lançarão mão de vós, e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões, e conduzindo-vos à presença de reis e presidentes, por amor do meu nome.” — Lucas 21:12

Agora, o Senhor ressuscitado estava com eles, e acal-mando: “Paz seja convosco.” Mostrando as mãos fura-das, eles o reconheceram e ficaram contentes. Repetiu as palavras, “Paz seja convosco,” e disse, “assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.” Depois, falou: “Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos.” — João 20:21-23

Antes de sua morte, Jesus disse aos discípulos que precisava deixá-los, mas prometeu outro “Consolador”. Agora, confirmou que receberiam o Espírito Santo em breve, o Consolador prometido, que viria pouco depois, no Pentecostes. Entregou também a comissão, “eu vos envio a vós” para pregar o Evangelho, assim como ele.

Como embaixadores de Cristo, devemos nos empenhar na obra como nosso Senhor e os discípulos. Antes de abençoar as famílias da terra no reino, como seus “irmãos,” seguimos os passos

do Mestre e participamos de seu sofrimento. Paulo fala desse privilégio dizendo, “na minha carne cumprio o resto das aflições de Cristo” (Colossenses 1:24) Com corações alegres, e sendo gera-do pelo Espírito Santo de Deus, sejamos fiéis à comissão de pregar a bela mensagem do Evangelho de Cristo.

Lição 5

Aquele Que Vem

***Versículo Chave: “E aqueles que iam adiante, e os que seguiam, clamavam, dizendo: Hosana, bendito o que vem em nome do Senhor.”
— Marcos 11:9***

***Escritura
Selecionadas:
Marcos 11:1-11***

ALÉM DE JOÃO Batista dizer que Jesus era o “Cordeiro de Deus,” também pregou aos judeus: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.” (Mateus 3:2) Jesus usou esse mesmo tema quando ensinou, e também nas parábolas que falou. Ele instruiu os discípulos a declarar em todo o Israel que o reino dos céus estava próximo. (Mateus 10:6,7) No final do ministério de Jesus o “reino dos céus,” na verdade, veio para a nação Judaica no sentido de ser oferecido a eles. Essa lição fala sobre essa oferta

formal do reino por Jesus e a recusa dos Judeus em aceitá-la.

Por algum tempo, os discípulos reconheceram Jesus como o Messias, e desejavam compartilhar as glórias de seu reinado como o novo rei de Israel. Embora as multidões não percebessem a posição de Jesus, também o consideravam superior, dizendo em uma ocasião, “Quando o Cristo vier, fará ainda mais sinais do que os que este [Jesus] tem feito?” (João 7:31) Depois de registrar o sermão de Jesus no monte, Mateus escreveu: “E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina; Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas.” – Mateus 7:28,29.

Em uma ocasião, as multidões procuraram tomar Jesus a força e fazê-lo rei, mas ele se retirou, sabendo que não era a hora certa. (João 6:15) Agora, porém, no contexto de Marcos 11, em vez de recuar, Jesus enviou dois discípulos para pegar um jumentinho para entrar em Jerusalém. Esse era o costume dos reis no ato de sua coroação. O momento agora era certo, e as multidões entraram no espírito da ocasião. A cena significa para eles de que agora estava pronto para ser rei de Israel.

Certamente os corações dos Apóstolos estavam cheios de emoção, também, pensando na proximidade da glória de seu Mestre, e de sua parte nela. Na comoção em torno deles não compreendiam a importância de suas palavras

anteriores no sentido de que ele deveria ser crucificado e partir para uma “terra distante”—o céu—e receber a autoridade de seu Pai, e depois retornar para estabelecer o reino que iria abençoar Israel e o mundo inteiro.

Jesus estava muito ciente de que apresentar-se como rei era algo simbólico, para cumprir a profecia e deixar Israel indesculpado. Ele sabia que outras profecias declaravam que ele seria “desprezado, e o mais rejeitado” pela própria nação. (Isaías 53:3) Nos dias seguintes, essa rejeição havia começado. Triste, Jesus chorou sobre a cidade dizendo, “Jerusalém, Jerusalém... quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos... e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta.” (Mateus 23:37,38). O apóstolo Paulo diz que a cegueira de Israel não é permanente. Sua elevação aguarda apenas a conclusão da noiva de Cristo e seu clamor para o grande Libertador. (Romanos 11:25-32) Portanto, louvemos ao Príncipe da Paz e gritemos "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor".



O Reino dos Céus em Preparação

***“Tudo isto disse Jesus,
por parábolas...Para que
se cumprisse o que fora
dito pelo profeta, que
disse: Abrirei em
parábolas a minha boca;
Publicarei coisas ocultas
desde a fundação do
mundo.”***

— Mateus 13:34, 35

NAS DUAS LIÇÕES
anteriores vimos as
parábolas do “Semeador”
e a do “Joio e do Trigo.”
Observamos grandes
detalhes dados por Jesus
ao falar para a multidão
na costa do Mar da
Galiléia. Também, o
Mestre as interpretou

para que dessem mais atenção às suas palavras.

Agora, veremos cinco parábolas curtas, onde
são dados poucos detalhes. Essas cinco parábolas
compreendem apenas cinco versículos. O
entendimento de seu significado também é limitado
devido ao fato de que, no caso das quatro primeiras,
Jesus não fornece qualquer explicação. Porém, na
quinta parábola, ele dá uma breve explicação. Um
tema comum que aparece na abertura das cinco
parábolas é: “O reino dos céus é semelhante.” É o
tema para avaliarmos seu significado.

A PARÁBOLA DO GRÃO DE MOSTARDA

A primeira parábola diz: “Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando nele, semeou no seu campo; O qual é, realmente, a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos.” — Mateus 13:31,32

Pelo fato de Jesus não explicá-la devemos compará-la com o que as Escrituras nos revelam a respeito do “reino dos céus.” Uma dessas referências da Bíblia ao reino, não refere-se ao momento em que Cristo está governando “de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra,” mas quando aqueles que constituem os governantes do reino estão sendo selecionados dentre a humanidade e provados digno da alta posição a que são chamados. — Salmo 72:8

A Bíblia indica que, durante a preparação do reino, o verdadeiro povo do Senhor, “os filhos do reino,” seria muito pequeno. (Mat. 13:38) Em outra ocasião, Jesus disse: “Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino.” (Lucas 12:32) A Bíblia também revelam que esse “pequeno rebanho” de discípulos seriam desconhecidos pelo mundo, e perseguidos. — 1 João 3:1; Mateus 5:10-12

A parábola do grão de mostarda, por outro lado, sugere um grande crescimento do reino, a

partir de um pequeno começo. Ele é literalmente comparado a um grão de mostarda, que é muito pequeno, todavia cresce para ser uma erva gigante, ou árvore, na qual as “aves do céu” poderiam encontrar abrigo. De fato quando o reino de Cristo estiver estabelecida em poder e grande glória, a regência será estendida em toda a terra. Porém, essa parábola dificilmente se encaixa nisso, por isso devemos buscar sua explicação ao longo de outras linhas.

Cremos que a idéia é sugerida por Jesus na parábola do trigo e do joio. Jesus indicou que o “joio” representa “o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade,” e que, no final da era colheria “do seu reino.” (Mateus 13:41) O ponto é que, durante o período preparatório da Era Evangélica, antes da obra do reino em poder e glória, há elementos pecaminosos. Isso, cremos, sugere a explicação adequada da parábola do grão de mostarda.

Ao longo da era atual, há uma classe verdadeira e falsa do reino. De um pequeno princípio do mal logo após os apóstolos dormirem na morte, cresceu o que o mundo chama de “cristandade,” ou reino de Cristo. Ele abraçou todas as nações da Europa, e sua influência se espalhou para outros países. Nos ramos desta “árvore” todas as classes do mundo encontraram abrigo. Tornou-se sua morada. (Lucas 13:19) João, o Revelador, referiu-se a esse sistema como “a grande

Babilônia,” e usou a mesma metáfora da parábola, dizendo que é a morada de “toda ave imunda e odiável.” — Apocalipse 18:2

A “árvore” ficou tão estabelecida e popular que foi vantagem para prestígio e status social procurar abrigo em seus ramos. As pessoas não foram convidadas com o fundamento de que seria dada a oportunidade de sofrerem e morrerem com Cristo. Ao invés de perseguição, sofrimento e sacrifício, tornariam-se popular. Em vez de um “pequeno rebanho,” contou com milhões. Na verdade, a cristandade cresceu em uma “árvore” imponente. A parábola se refere a ela como a “maior das plantas,” pelo que a comparação não é entre o tamanho das árvores na floresta, mas das ervas no jardim. Nesse sentido, o tamanho da árvore da mostarda seria anão entre as outras ervas. Certamente, os líderes da cristandade se vangloriaram do grande crescimento do que eles plantaram.

A PARÁBOLA DO FERMENTO

Consideremos a parábola do fermento. Jesus disse: “O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.” (Mateus 13:33). A fórmula específica desse versículo e o fato de seguir após à parábola do grão de mostarda, sugere que há um significado semelhante, e que

também se aplica ao falso reino de Cristo, ao invés do verdadeiro.

Isso é obtido a partir do fato do “fermento” ser sempre usado na Bíblia como símbolo do pecado, de que não está em harmonia com Deus. O uso de fermento era proibido em todas as ofertas de Israel ao Senhor pelo fogo. Durante a Páscoa, os judeus receberam a ordem de removerem todo fermento de suas casas. (Êxodo 12:15,19) A Bíblia associa o fermento à sua influência corruptora. Jesus referiu-se ao “fermento dos fariseus e saduceus” (Mateus 16:6). O apóstolo falou do “fermento velho ... da maldade e da malícia.” 1 Coríntios 5:7,8

A parábola afirma que uma “mulher” escondeu o fermento em três medidas de farinha. Isto parece retratar o sistema falso da igreja onde os nomes “Jezabel” e da “mulher... vestida de púrpura e de escarlata.” (Apocalipse 2:20; 17:1-6) O fato da mulher “esconder” o fermento na farinha sugere algo que não foi feito abertamente. A refeição, cremos, representa o alimento espiritual que o Senhor providenciou para o seu povo—as doutrinas preciosas do plano de redenção e restauração para o pecado—maldição e morte da raça. As três medidas de farinha poderia enfatizar três verdades básicas da Palavra, a morte como “o salário do pecado,” a “redenção que há em Cristo Jesus,” e a “restauração de todas as coisas,” durante o reino de Cristo. — Romanos 6:23; 3:24; Atos 3:20,21

Outras doutrinas estão associadas a essas verdades, compondo juntas o plano de Divino das eras. A “mulher” da parábola misturava elementos corruptores da falsa doutrina com essas verdades, até que finalmente perdeu sua pureza nas mentes da maioria dos crentes. A tortura eterna foi substituída pela morte como a pena do pecado. A doutrina do resgate foi corrompida pela teoria não bíblica da Trindade. A esperança da ressurreição, ou a restituição, também já não era significativa. Na verdade, não poderia haver ressurreição dos mortos se ninguém estava realmente morto, mas possuía uma alma imortal, outra idéia não apoiada pela Bíblia.

A parábola diz que o fermento foi escondido na refeição, e “tudo estava levedado.” A história revela que isso se tornou realidade, pois é quase impossível achar uma única doutrina do plano de salvação de Deus bem estabelecida nos dogmas da cristandade. Assim, a parábola do fermento também pode ser considerada uma profecia sobre o sistema falso da igreja em corromper os verdadeiros ensinamentos da Palavra de Deus.

O TESOURO ESCONDIDO E A PÉROLA

“Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo. Outrossim, o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante,

que busca boas pérolas. E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.” — Mateus 13:44-46

Aqui temos o registro de duas parábolas do “reino dos céus.” A primeira fala de um homem que encontrou um tesouro escondido num campo, e vendeu todos os bens, para levantar fundos, comprar o campo, e obter o tesouro. A segunda fala de um comerciante que buscava pérolas valiosas, e ao encontrar uma de grande valor vendeu tudo o que tinha e comprou-a. Novamente, Jesus não forneceu explicação. Porém, a lição geral ensinada por elas, cremos que seja bastante óbvia.

Ambas se relacionam não às bênçãos terrenas para a humanidade através das agências do reino quando estabelecida em toda a terra com poder e grande glória, mas à oportunidade inestimável que é oferecida a alguns durante a presente era para garantir uma posição com Jesus no governo do seu reino celestial. É um pouco parecido com o que Paulo diz como o privilégio dado a alguns que correm em direção ao “prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” — Filipenses 3:14

A pérola e o tesouro são tão valiosos que aqueles que encontram vendem tudo para obtê-los. A natureza do “tesouro” não é mencionada, porém, seu grande valor. O homem que o encontra “escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo.” O pensamento parece ser que, ao encontrar o tesouro,

o homem esconde em um lugar seguro até levantar os fundos necessários para comprar o campo.

Na segunda parábola, a pérola é descrita como “grande valor.” Aparentemente, o grande valor do tesouro escondido e da pérola é um dos principais temas dessas parábolas. O fato de ser uma pérola, ao invés de um rubi, diamante, ou outra pedra preciosa parece não ter um significado especial, uma vez que todos exigem uma busca para encontrá-las. Essas duas parábolas têm o mesmo ponto de vista de que, o homem que encontra o tesouro e o comerciante que descobre a pérola vendem o que têm, para garantir a compra deles. Ao procurar as lições dessas parábolas, a semelhança é a pista importante para o seu significado.

AS LIÇÕES

Jesus disse ao jovem rico: “Vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me.” (Mt 19:21) Quando os discípulos perguntaram sobre isso, Jesus explicou: “Vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.” — Mateus 19:28

Essa é uma das descrições bíblicas do precioso tesouro do reino celestial a ser obtido pelos fiéis seguidores de Jesus—aqueles que estão dispostos a custar-lhes o que tem e o que são. Porém, deve-se lembrar que Jesus foi o primeiroa e o principal a

ganhar esse tesouro, e que foi seu exemplo perfeito de dar tudo que seus seguidores dedicados devem seguir se quiserem compartilhar o tesouro com ele.

Jesus, de fato, deu tudo para obter esse tesouro. Deu a glória que tinha com o Pai Celestial “antes que o mundo existisse.” (João 17: 5) Ele deu sua humanidade perfeita, sua carne, “pela vida do mundo.” (João 6:51) De fato, Jesus foi o único que realmente comprou o “campo,” e obteve o direito do “tesouro” que continha. Além do tesouro, ele obteve da imortalidade, e alcançou o alto cargo de “Rei dos reis e Senhor dos senhores,” Jesus também terá como “tesouro” seus co-herdeiros, que será a sua “noiva” na fase celestial de seu Reino.—João 5:26; 2 Timóteo 1:10; Apocalipse 17:14; 21:9

Os seguidores de Jesus também partilham de sua honra e glória na condição de também desistir de tudo o que têm. Paulo escreveu: “Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo, E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé; Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas aflições, sendo feito conforme à sua morte; Para ver se de alguma

maneira posso chegar à ressurreição dentre os mortos.” —Filipenses 3:7-11

UMA IMPORTANTE DIFERENÇA

Há uma diferença importante entre as parábolas do tesouro e da pérola. Na primeira, o homem parece encontrar o tesouro escondido no campo, sem ter especialmente procurado por ele. Na segunda, o negociante foi buscar “boas pérolas” e, em seguida, encontrou uma. Ambas as situações podem muito bem ilustrar o que é verdade para aqueles que Deus chama de co-herdeiros com Jesus.

O testemunho de alguns que conheceram o plano de Deus, e a soberana vocação de Deus em Cristo Jesus, aparentemente, “por acaso,” se depararam com ela. Eles talvez encontraram um tratado ou livreto em um restaurante, ou num lugar público. Sintonizando uma estação no rádio, televisão, ou na Internet, que estava transmitindo a mensagem do Evangelho da verdade. Sabemos que é pela providência do Senhor que qualquer pessoa é atraída à Verdade e ao conhecimento dos tesouros celestiais.

Por outro lado, deve haver um desejo sincero de conhecer o Senhor, seus planos e propósitos. Isso é ilustrado pelo negociante que procura boas pérolas. Jesus disse: “Buscai, e encontrareis.” (Mateus 7:7). Isso é real se a busca é sincera, e o Senhor vê o coração de um verdadeiro espírito humilde e dedicação à consagração. O Senhor não

chama o indiferente, mas apenas aqueles com humildade em buscar a verdade e a justiça.

O Salmista Davi escreveu: “Esperei com paciência no SENHOR, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.” (Salmo 40:1). Essa é a atitude dos candidatos do Senhor e de seus caminhos. Quando o Senhor “inclina-se” para eles, muitas vezes parece que “acabou de acontecer.” No entanto, isso não é realmente o caso, por sua providência ignora o dirige a vida de todos aqueles a quem ele chama, e isso inclui a forma como a Verdade é levada primeiro ao seu conhecimento. É a verdade que revela os tesouros celestiais—a “pérola de grande valor.” A nossa parte, mostrado em ambas as parábolas, é a nossa vontade de “vender” tudo o que temos, a fim de participarmos das alegrias do reino celestial, como co-herdeiros com Jesus Cristo.

Não é possível em qualquer parábola encontrar uma aplicação à todos os detalhes, e eles não são concebidos para isso. Seria difícil, por exemplo, fazer uma aplicação espiritual no fato do homem encontrar o tesouro no campo e esconder até que pudesse comprar o campo. De acordo com os costumes da época, aparentemente, era um procedimento necessário para finalmente tornar-se o possuidor legal do tesouro.

O importante é a vontade do homem no tesouro que custou-lhe tudo. Essa é a principal lição em ambas as parábolas. Encontrando o “tesouro,” e

a “pérola de grande valor,” desistimos de tudo, a fim possuí-los? Somos como Paulo, contando tudo como perda para ganhar a Cristo, prosseguindo “para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus?”

A REDE LANÇADA AO MAR

A última das cinco parábolas contém as palavras de Jesus: “Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes. E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora. Assim será na consumação dos séculos [era]: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos, E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.” — Mateus 13:47-50

Como nas parábolas anteriores, “o reino dos céus” não é o reino estabelecido e reinante sobre a terra em poder e glória, mas a fase celestial em preparação. Ao chamar os discípulos para o ministério, Jesus disse: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.” (Mateus 4:19) A pesca com redes é a ilustração usada na parábola, era o principal método nos dias de Jesus.

Os apóstolos que eram pescadores sabiam que ao ser lançada ao mar, não tinha como controlar que tipos de peixes eram capturados na rede, somente após na terra é que eles eram classificados.

Portanto, é fácil entender a ideia de que como “pescadores de homens” alguns indesejáveis encontrariam em seu caminho para a “rede,” e que estes também seriam separados dos outros.

Jesus ensinou essa parábola abrangendo toda a Era Evangélica, indicando que a separação do peixe tem lugar no final da era. Isso aplica, apenas de modo geral. Não é que os primeiros discípulos lançaram a rede ao mar, e somente no final da era é que a rede foi estirada na terra. Na verdade, cada discípulo de Cristo em toda a era foi de igual modo um “pescador de homens,” e estirou sua “rede” várias vezes.

A lição geral da parábola, é salientar o que o Senhor deseja fazer no final da Era Evangélica. Sobre isso, a lição é semelhante à parábola do trigo e do joio, considerada na edição anterior, em que uma separação também é apontada. Naquela lição, o “joio” é um falso “trigo.” Aqui, nada é dito sobre o peixe ter sido rejeitado por ser uma falsificação do peixe aprovado. Não precisamos julgar os indivíduos para reconhecer que em todo o mundo Cristão professo, durante toda esta era, houveram milhões de pessoas honradas que encontraram seu caminho na “rede do Evangelho.” No entanto, a maioria não foram seguidores totalmente consagrados do Mestre — destinatários da “soberana vocação de Deus.”

Os “anjos” enviados no final da era para classificar os peixes são os mesmos servos do

Senhor que fizeram a pesca. Isso não significa que esses “pescadores de homens” são mais qualificados para julgar e separar o mal do bem, do que eram o povo do Senhor em toda a era. É a mensagem proclamada que faz a separação. Aqueles a quem o Senhor dá ouvidos para ouvir, compreende e aprecia os “mistérios do reino dos céus,” por sua própria escolha, vai separar aqueles que não têm ouvido a Verdade. É o grande poder do Evangelho que faz o trabalho de separação.

A razão dessa obra ser feita no fim da era ao invés de períodos anteriores é que a mensagem do Evangelho puro foi em grande parte escondida durante muitos séculos pelas falsas crenças humanas. Haviam poucos em cada geração que seguiram os principais princípios da Bíblia, mas não havia quase nenhuma oportunidade de proclamar publicamente sua mensagem. Como resultado, sua influência entre a grande massa de cristãos professos foi insignificante.

No entanto, pela providência do Senhor, no final da era, houve uma mudança radical. Com sua bênção e graça, “os filhos do reino” são capazes de dar grande testemunho da mensagem do Evangelho do Reino. Esse testemunho provocou muitos a tomar uma posição perante ele, e separar-se daqueles que são crentes só por nome, que, percebendo a impopularidade da Verdade, estão muito dispostos a tê-la mesmo assim.

A FORNALHA DE FOGO

Nessa parábola, assim como na do joio e do trigo, aqueles que não são verdadeiro povo do Senhor, mas apenas associados com eles por um tempo, são lançados na “na fornalha de fogo.” Quanto mais explicação é dada por Jesus de que “haverá choro e ranger de dentes; ali haverá pranto e ranger de dentes.”

Esse é um dos textos aproveitados por aqueles que buscam na Bíblia uma prova da doutrina da tortura eterna que desonra a Deus. Eles argumentam que aqui é uma menção ao fogo, e também uma declaração por Jesus que aparentemente sugere que aqueles que estão no fogo são atormentados. Que outra razão poderiam ter para o “pranto e ranger de dentes?”

No entanto, estamos confiantes, que essa não é a lição da parábola. Jesus disse aos que o rejeitaram em sua época, “Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os profetas no reino de Deus, e vós lançados fora.” (Lucas 13:28) Os antigos fiéis servos do Senhor serão ressuscitados dos mortos para serem os governantes terrenos no reino Messiânico. Esta foi a posição procurada por muitos dos líderes religiosos de Israel nos dias de Jesus. Ele simplesmente apontou para eles como seriam decepcionados, quando ressuscitassem dentre os mortos, vendo aqueles mais dignos ocupando a posição que eles acreditavam pertencer a eles.

Isso, cremos, é uma boa ilustração do que é representado pela expressão, “pranto e ranger de dentes.” Não significa tormento físico, nem é no sentido literal. É um símbolo de profundo desapontamento, assim como no caso das palavras de Jesus aos líderes de sua época. Assim será com os “peixes” na “rede,” que não forem aceitos como verdadeiros discípulos de Cristo para viverem e reinarem com ele. Ficarão profundamente tristes por ter perdido uma oportunidade maravilhosa de fazerem parte da fase celestial do reino.

Os “peixes” que são expulsos são em grande número. Através dos ensinamentos enganosos promovidos por Satanás, eles pensam que uma lei de justiça poderia ser criada em toda a terra por esforços humanos. No entanto, as profecias da Bíblia revelam que todas as tentativas do homem para alcançar isso falharam—que a organização deste mundo entrará em colapso em “um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação.” (Daniel 12:1) É esse “tempo de angústia,” nós acreditamos, que é simbolizado pela “fornalha de fogo.”

O lançamento dos “peixes” na fornalha de fogo não significa a destruição de indivíduos, mas apenas a destruição de sua identidade como supostos seguidores de Jesus. Como indivíduos, estes, assim como aqueles que já foram joio, terão a oportunidade mais tarde para receberem as bênçãos na Terra como súditos do reino de Cristo. Aqueles

que seguem obedientemente as leis desse reino no coração, herdarão “todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.” — Apocalipse 21:7



Congresso dos Estudantes da Bíblia Associados no Brasil

24 e 25 de Outubro de 2015

Rio de Janeiro – RJ

Faltam apenas alguns meses para o Congresso dos Estudantes da Bíblia Associados no Brasil. Agora já é hora de fazer seus planos para assistir e participar das bênçãos desse encontro anual do povo do Senhor. Dessa vez, o Congresso será realizado na cidade do Rio de Janeiro, no centro de reuniões do Carioca Hotel, que disponibiliza de quartos com ar-condicionados, banheiros privativos, apartamentos em estilo familiar e quartos compartilhados (sem ar condicionado).

Mais uma vez, haverá programas especiais no Congresso para os irmãos de todas as idades. Haverá estudos diários, confraternização, recreação e outras atividades destinadas especialmente para eles. Irmãos qualificados foram selecionados para coordenar cada um desses grupos.